

# Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2<sup>o</sup> Trimestre/2009

Setembro de 2009

## 1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO NO SEGUNDO TRIMESTRE/2009

A economia brasileira registrou um decréscimo de 1,2%, no segundo trimestre/2009, comparado a igual período de 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado (Tabela 1). O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 0,9%, e os impostos tiveram uma retração de 2,8%. Embora, na comparação do segundo trimestre/2009 sobre o primeiro, a economia brasileira mostrou um crescimento de 1,9%, sugerindo que o País começa a retornar seu ritmo de crescimento, que foi interrompido em 2008, com a crise financeira internacional.

A economia cearense, no segundo trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008 cresceu acima da média nacional registrando uma taxa de 2,5%, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, ou seja, computados os impostos (Tabela 1 e Gráfico 1). A taxa só não foi maior porque houve um recuo dos impostos em 1,6%. Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 3,1%, sem incidência dos impostos. Apesar de ter crescido no trimestre, a economia cearense também está sofrendo com os efeitos da crise internacional, mas com menor intensidade do que a economia brasileira, sendo a Indústria o setor que mais afetado.

**Tabela 1:** Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral – Ceará e Brasil – 2009 (\*)

Períodos	Ceará	Brasil
Trimestral (1)	2,5	-1,2
Acumulado no ano (2)	2,8	-1,5
Acumulado em quatro trimestres (3)	4,7	1,3
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior	...	1,9

Fonte: IPECE e IBGE.

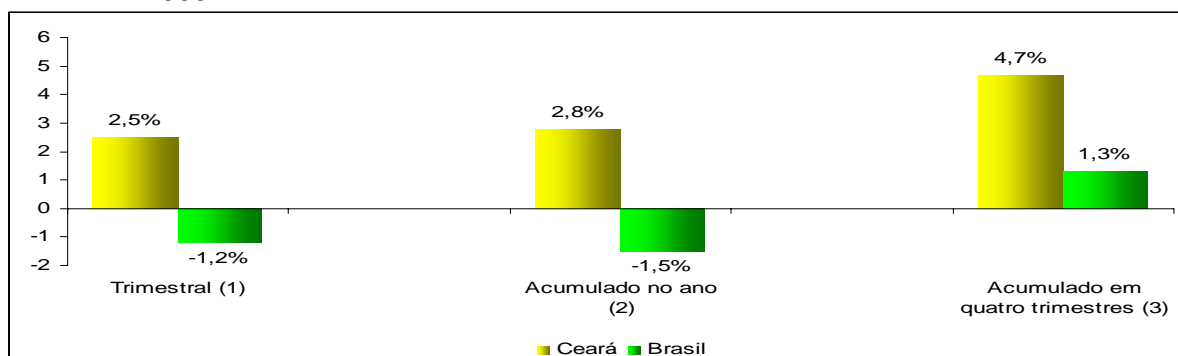
(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior.

(2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

**Gráfico 1:** Taxas de crescimento (%) do PIB a preços de mercado (\*) - Ceará e Brasil – 2009



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior.

(2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

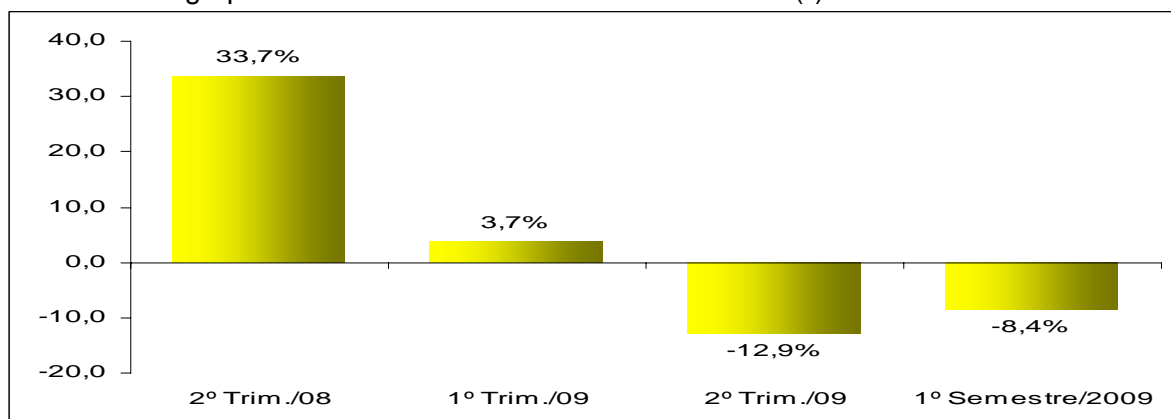
O crescimento da economia cearense é resultado do desempenho do Setor de Serviços, que apresentou taxa positiva de 5,9%, no segundo trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008, tendo em vista que Indústria ficou estabilizada e a Agropecuária registrou queda de 12,9%.

## 1.2 DESEMPENHO SETORIAL

### Agropecuária

A Agropecuária, no segundo trimestre/2009, apresentou um declínio de 12,9% quando comparado a igual período de 2008 (Gráfico 2) e a brasileira caiu 4,2%.

**Gráfico 2:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Agropecuária - Ceará – 2º Trimestre/2008-2009 (\*)



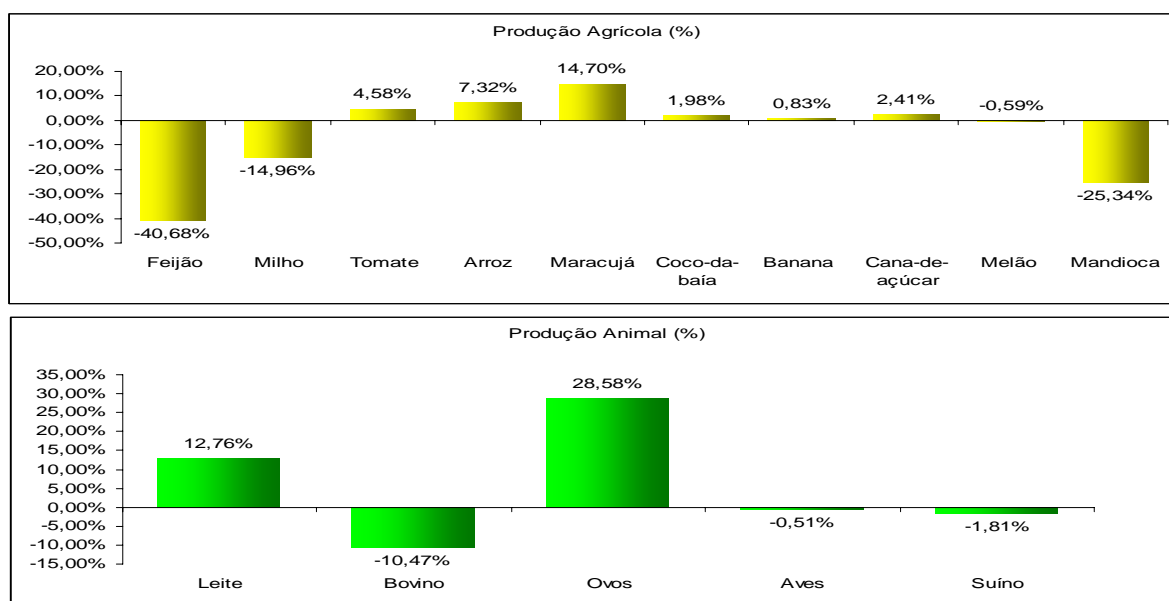
Fonte: IPECE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O desempenho da agricultura cearense deveu-se, principalmente a queda verificada na produção do feijão, milho e mandioca. As taxas positivas ocorreram na produção do tomate, do arroz, mas não foram suficientes para evitar a acentuada queda, no

segundo trimestre/2009 sobre igual período de 2008. Vale ressaltar que a estimativa do IBGE é de que haja queda na produção de grãos, no Estado, da ordem de 18,25%, posição de agosto/2009, com uma produção estimada de 923.673 toneladas. Quanto à produção de leite, esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção, genética, além de instalação e implantação de tanques de resfriamento para os pequenos e médios produtores, e apresentou um crescimento de 12,76%. Destacou-se também a produção de ovos, 28,58%, em função, sobretudo, do aumento do rebanho de poedeiras.

**Gráfico 3:** Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal - Ceará - 2009

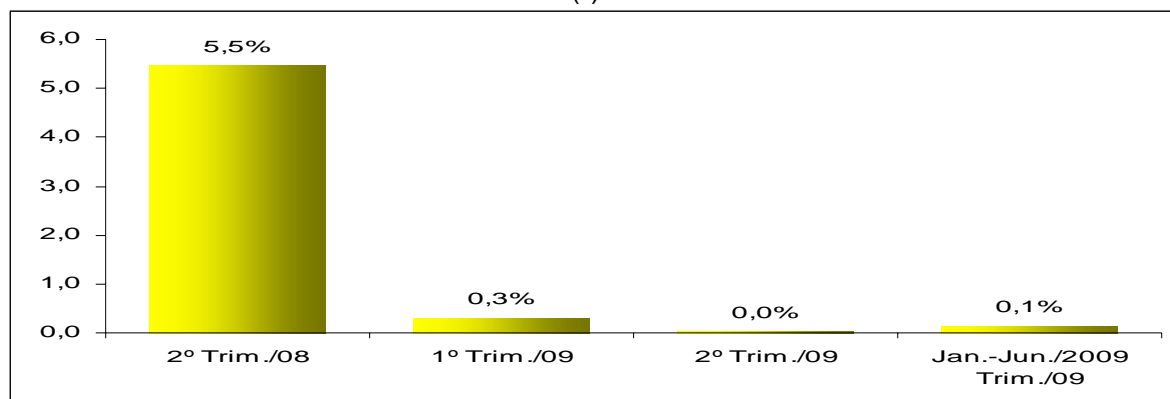


Fonte: IBGE.

## Indústria

A Indústria cearense, no segundo trimestre/2009, estabilizou, com uma taxa positiva de 0,01%, sobre igual período de 2008.

**Gráfico 4:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria - Ceará – 2<sup>o</sup> Trimestre/2008-2009 (\*)



Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, o único que apresentou taxa de crescimento positiva foi Eletricidade, Gás e Água (9,9%), tendo em vista que os demais ramos registraram queda, como pode ser visto na Tabela 2.

A Construção Civil interrompeu sua trajetória de expansão, que vinha desde 2004, em virtude da queda verificada no consumo de cimento e o emprego registrou leve crescimento, no trimestre. Vale lembrar que no segundo trimestre de 2008, a Construção Civil mostrou um elevado crescimento, o que pode ter influenciado no resultado deste trimestre. Além da base de comparação elevada, 8,1%, a incidência de chuvas fortes prejudicou as atividades deste ramo industrial.

Quanto a Indústria de Transformação registrou uma taxa negativa de 1,7%, no segundo trimestre de 2009 sobre igual período de 2008. O desempenho da Indústria de Transformação é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um decréscimo de -6,2%, sobre o trimestre/2008, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria - Ceará e Brasil – 2<sup>o</sup> Trimestre/2009 (\*)

Setor de atividade	Ceará		Brasil	
	2 <sup>o</sup> Trim./09	1 <sup>o</sup> Semestre/09	2 <sup>o</sup> Trim./09	1 <sup>o</sup> Semestre/09
<b>Indústria</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-7,9</b>	<b>-8,6</b>
Extrativa mineral	-7,2	1,9	-0,8	-0,9
Transformação	-1,7	-3,3	-10,0	-11,2
Construção civil	-4,9	0,4	-9,5	-9,6
Eletricidade, gás e água	9,9	7,6	-4,0	-4,1

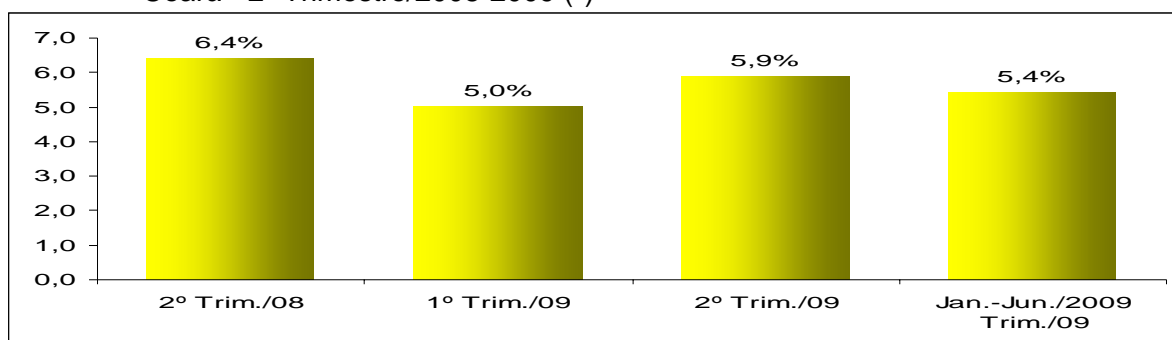
Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

## Serviços

No segundo trimestre/2009, o Valor Adicionado a preços básicos do Setor de Serviços apresentou um crescimento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2008.

**Gráfico 5:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços – Ceará - 2<sup>o</sup> Trimestre/2008-2009 (\*)



Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

Dentre os segmentos que compõem os Serviços, destacaram-se: o Comércio (10,1%), Transportes (10,7%), Atividades Imobiliárias e Aluguel (6,1%), Outros Serviços (6,0%) e Alojamento e Alimentação (2,3%), foram os que registraram as melhores taxas de crescimento, sobre o mesmo trimestre de 2008.

**Tabela 3:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços – Ceará e Brasil – 2<sup>o</sup> Trimestre/2009 (\*)

Setor de atividade	Ceará		Brasil	
	2 <sup>o</sup> Trim./2009	1 <sup>o</sup> Semestre/2009	2 <sup>o</sup> Trim./2009	1 <sup>o</sup> Semestre/2009
<b>Serviços</b>	<b>5,9</b>	<b>5,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>
Comércio	10,1	10,1	-4,0	-5,0
Alojamento e Alimentação	2,3	3,0	...	...
Transporte, armaz. e correio	10,7	7,6	-5,3	-5,4
Intermediação Financeira	3,1	3,5	8,2	7,0
Ativ. Imobiliárias e aluguel	6,1	5,6	1,4	1,5
Outros Serviços	6,0	5,5	7,3	7,2

Fonte: IPECE.

(\*) Base: igual período do ano anterior.

## 2. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO NO SEGUNDO TRIMESTRE/2009

A economia cearense, vista pela ótica do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, cresceu 2,5%, ficando acima da média nacional, que registrou um recuo de 1,2% sobre igual período de 2008 (Tabela 1). Na análise do Valor Adicionado a preços básicos, sem incidência de impostos, a economia cearense também registrou crescimento de 3,1%. Em termos de atividades, o comportamento foi semelhante ao registrado no segundo trimestre/2009. Ou seja, A Agropecuária decresceu 8,4%, a Indústria acusou um leve crescimento de 0,1%, e os Serviços constituíram-se no sustentáculo da economia estadual, com uma taxa positiva de 5,4%. Mais detalhes sobre as variações podem ser vistas na Tabela 4.

**Tabela 4:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços – Ceará e Brasil – 2<sup>o</sup> Trimestre/2009 (\*)

Setor de atividade	Ceará		Brasil	
	2 <sup>o</sup> Trim./09	1 <sup>o</sup> Semestre/09	2 <sup>o</sup> Trim./09	1 <sup>o</sup> Semestre/09
<b>Agropecuária</b>	<b>-12,9</b>	<b>-8,4</b>	<b>-4,2</b>	<b>-3,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-7,9</b>	<b>-8,6</b>
Extrativa mineral	-7,2	1,9	-0,8	-0,9
Transformação	-1,7	-3,3	-10,0	-11,2
Construção civil	-4,9	0,4	-9,5	-9,6
Eletricidade, gás e água	9,9	7,6	-4,0	-4,1
<b>Serviços</b>	<b>5,9</b>	<b>5,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>
Comércio	10,1	10,1	-4,0	-5,0
Alojamento e Alimentação	2,3	3	...	...
Transporte, armazenagem e correio	10,7	7,6	-5,3	-5,4
Intermediação Financeira	3,1	3,5	8,2	7,0
Aluguel	6,1	5,6	1,4	1,5
Outros Serviços	6	5,5	7,3	7,2
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	<b>3,1</b>	<b>3,4</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: IPECE.

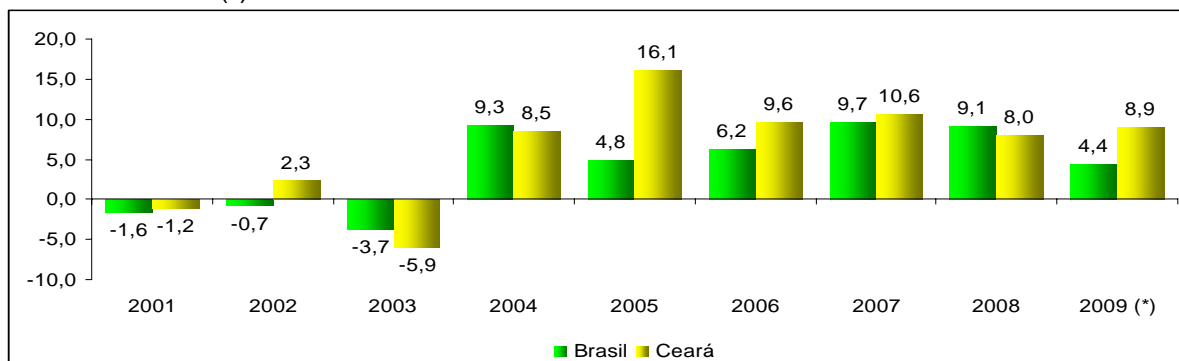
(\*) Base: igual período do ano anterior.

### 3 INDICADORES CONJUNTURAIS

#### Comércio Varejista

O volume de vendas varejistas do Ceará tem apresentado, ao longo dos últimos anos, resultados positivos, como mostra o Gráfico 6.

**Gráfico 6:** Evolução do volume de vendas varejistas, taxas acumuladas (%) - Ceará –2001-2009 (\*)



Fonte: IBGE.

(\*) Até junho.

Dentre as atividades com taxas positivas, destacaram-se, no primeiro semestre/2009: Combustíveis e lubrificantes (17,0%); Hipermercados/Supermercados (12,0%); Veículos, motos, partes e peças (11,0%); móveis e eletrodomésticos (8,0%); Equipamentos de Informática, Comunicação (6,7%), para destacar os mais importantes (Tabela 5).

**Tabela 5:** Evolução do volume de vendas varejistas por atividade (acumulado) - Ceará – 2001-2009 (\*)

Setor de Atividade	Volume de Vendas (%)								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Combustíveis e lubrificantes	-9,0	1,1	-9,8	-1,7	7,9	-18,0	12,7	17,8	17,0
Hipermercados e supermercados	1,9	-4,6	-9,8	11,7	11,8	9,3	4,1	1,8	12,0
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	3,6	0,3	3,8	12,1	8,6	11,5	4,1	-1,5
Móveis e eletrodomésticos	-7,4	25,4	-0,8	23,3	30,6	27,8	15,1	10,3	8,0
Artigos farmac./médicos/ortopédicos	-	-	-	-	5,1	12,1	8,3	5,9	4,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-	-	-	-	15,0	-1,4	2,1	14,4	-4,1
Equip./materiais/escritório/inform.e comunicação	-	-	-	-	186,5	66,0	77,4	39,8	6,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-	-	-	-	16,2	14,9	17,3	13,1	11,2
Veículos, Motos e Peças	-4,7	-12,3	8,5	15,4	11,1	32,0	21,3	18,4	11,0
Materiais de Construção	-	-	-	-	10,5	9,3	23,5	15,2	-6,1

Fonte: IBGE.

(\*) Até Junho.

A razão do aumento de vendas destes segmentos consiste na aplicação de medidas pelo Governo Federal direcionadas ao segmento varejista, facilidade de créditos e redução de impostos. No caso dos veículos, como forma de estimular as vendas, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo (com motores acima de 2.1).

## Produção Industrial

Os resultados por trimestres mostram que a produção industrial cearense começa a reduzir o ritmo de queda entre o primeiro e o segundo trimestre/2009, de -7,4% e -6,2%, respectivamente, comparados aos mesmos trimestres de 2008 (Tabela 6).

**Tabela 6:** Evolução (%) da Produção Industrial Mensal - Brasil – 2009

Locais	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre
Amazonas	-19,4	-14,2	-13,4
Pará	-6,6	-8,6	-16,8
Região Nordeste	-9,4	-10,0	-7,6
<b>Ceará</b>	<b>-7,4</b>	<b>-6,2</b>	<b>-6,8</b>
Pernambuco	-11,0	-6,1	-8,7
Bahia	-10,0	-10,3	-10,2
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-21,4
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-29,3
Rio de Janeiro	-11,4	-5,6	-8,2
São Paulo	-15,1	-13,8	-14,4
Paraná	-0,9	-10,5	-6,0
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-12,9
Rio Grande do Sul	-16,8	-10,5	-13,5
Goiás	-6,9	-2,4	-4,6
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-13,4</b>

Fonte: IBGE.

O desempenho da Produção Industrial do Ceará, no ano, foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria de metalúrgica básica (-42,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,02%); alimentos e bebidas (-14,47%), para destacar algumas quedas. Com desempenho positivo merecem destaque: Vestuário e Acessórios (8,94%) e Refino de Petróleo (28,97%), como pode ser observada na Tabela 7.

**Tabela 7:** Evolução (%) da Produção Industrial Mensal por gêneros - Ceará – 2008-2009

Sector de Atividade	Jan-Junho/2008	Jan.-Junho/2009
Indústria de transformação	2,78	-6,79
Alimentos e bebidas	13,19	-14,47
Têxtil	-7,68	-1,06
Vestuário e acessórios	-2,67	8,94
Calçados e artigos de couro	3,11	-1,33
Refino de petróleo e álcool	-28,41	28,97
Produtos químicos	11,14	-4,29
Minerais não metálicos	4,45	-7,32
Metalurgia básica	-3,07	-42,7
Prod. de metal/excl.máquinas e equipamentos	35,76	-19,87
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,13	-22,02

Fonte: IBGE.

## Mercado de Trabalho

O desempenho positivo da economia cearense tem incentivado uma maior absorção de mão-de-obra com carteira assinada, segundo os dados do Ministério do Trabalho (MTE) em seu Cadastro Geral de Empregados e desempregados (CAGED).

De Jan.-Jul./2009, já foram geradas 14.696 postos de trabalho formal no Ceará, nas seguintes atividades:

- ✓ Ind. Transformação: 6.398 postos
- ✓ Construção Civil: 3.201 postos;
- ✓ Serviços: 9.509 postos;
  1. Alojamento e Alimentação: 4.078 postos;
  2. Médicos e Odontólogos: 2.516 postos;
  3. Ensino: 1.297 postos.
- ✓ O Comércio: 128 postos.

## 4 PERSPECTIVAS

O cenário econômico para 2009, apesar de se perceber melhoras na economia brasileira e cearense, ainda há necessidade de um monitoramento. A demanda interna continua sendo a principal fonte de crescimento, alavancada principalmente pelo aumento do Investimento Público e Consumo de Bens Não-duráveis. Quanto à política monetária, o Governo Federal, por meio do Copom, mantém a taxa de Juros Selic sob controle e, em um nível, de 8,75%, uma das mais baixas já registradas no Brasil. De acordo com estas perspectivas, o IPECE estima que a economia cearense cresça a uma taxa em torno de 2,5% acima da previsão do País, que deverá ser em torno de 1%.

---

Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Desireé Mota

IPECE: Eveline Barbosa

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra (Coordenação)

Rogério Barbosa

Cristina Lima

Margarida Nascimento

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br)

IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496